

ABRIL² DE 2013**LIGEIRA OSCILAÇÃO POSITIVA DA TAXA DE DESEMPREGO EM RELAÇÃO A MARÇO**

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram pequena variação positiva da taxa de desemprego decorrente da ligeira redução do nível de ocupação; em março, o rendimento médio real dos ocupados oscilou negativamente.

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.491 mil pessoas, 52 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** variou de 11,0%, em março, para os atuais 11,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,5% para 8,8% e a de desemprego oculto (2,5%) não se alterou. A **taxa de participação** manteve-se relativamente estável, ao passar de 59,9% para 59,7%, no período em análise.

Tabela 1**Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade****Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)****Abri/2012-Abril/2013**

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-12	Mar-13	Abr-13	Absoluta (em mil pessoas)	Abr-13/ Mar-13	Abr-13/ Abr-12	Abr-13/ Mar-13
População em Idade Ativa	36.482	36.874	36.913	39	431	0,1	1,2
População Economicamente Ativa	21.941	22.076	22.047	-29	106	-0,1	0,5
Ocupados	19.565	19.637	19.557	-80	-8	-0,4	0,0
Desempregados	2.376	2.439	2.491	52	115	2,1	4,8
Em desemprego aberto	1.833	1.882	1.945	63	112	3,3	6,1
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	372	371	380	9	8	2,4	2,2
Em desemprego oculto pelo desalento	172	186	166	-20	-6	-10,8	-3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

- Em abril, o **nível de ocupação** apresentou ligeira retração de 0,4%. A eliminação de 80 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que se retiraram do mercado de trabalho (-29 mil), resultou na elevação do contingente de desempregados (52 mil). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.557 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.047 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado, segundo as regiões pesquisadas: diminuiu no Distrito Federal, manteve relativa estabilidade em Belo Horizonte, Fortaleza e Recife, não variou em Porto Alegre e aumentou em São Paulo e Salvador (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2012-Abril/2013

Regiões	Abr-12	Mar-13	Em porcentagem
Total	10,8	11,0	11,3
Belo Horizonte	5,0	7,0	7,1
Distrito Federal	13,1	13,3	12,9
Fortaleza	9,8	8,9	8,8
Porto Alegre	7,8	6,5	6,5
Recife	12,0	13,5	13,4
Salvador	17,5	19,7	20,2
São Paulo	11,2	10,9	11,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação também foi diferenciado entre as regiões: elevou-se no Distrito Federal (0,6%), Belo Horizonte (0,5%) e Recife (0,4%); e diminuiu em Salvador (-2,1%), Fortaleza (-1,2%) e, em menor proporção, São Paulo (-0,5%) e Porto Alegre (-0,4%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se na **Indústria de Transformação** (-98 mil postos de trabalho, ou -3,4%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-47 mil, ou -1,2%) e permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (34 mil, ou 0,3%) e na **Construção** (4 mil, ou 0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2012-Abril/2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-12	Mar-13	Abr-13	Abr-13/ Mar-13	Abr-13/ Abr-12	Abr-13/ Mar-13	Abr-13/ Abr-12
Total (2)	19.565	19.637	19.557	-80	-8	-0,4	0,0
Indústria de transformação (3)	2.943	2.869	2.771	-98	-172	-3,4	-5,8
Construção (4)	1.525	1.536	1.540	4	15	0,3	1,0
Comércio e reparação de veículos (5)	3.737	3.790	3.743	-47	6	-1,2	0,2
Serviços (6)	11.053	11.132	11.166	34	113	0,3	1,0

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados retraiu-se em 0,5%. No setor privado, diminuíram os contingentes de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (-0,7% e -1,3%, respectivamente). Também se reduziram o número de empregados domésticos (-1,4%) e o daqueles classificados nas demais posições (-0,7%), enquanto aumentou o de autônomos (0,6%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abri/2012-Abril/2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-12	Mar-13	Abr-13	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-13/ Mar-13	Abr-13/ Abr-12	Abr-13/ Mar-13	Abr-13/ Abr-12
TOTAL DE OCUPADOS	19.565	19.637	19.557	-80	-8	-0,4	0,0
Assalariados (2)	13.579	13.661	13.589	-72	10	-0,5	0,1
Setor privado	11.602	11.714	11.624	-90	22	-0,8	0,2
Com carteira assinada	9.857	10.097	10.027	-70	170	-0,7	1,7
Sem carteira assinada	1.744	1.617	1.596	-21	-148	-1,3	-8,5
Autônomos	3.262	3.314	3.335	21	73	0,6	2,2
Empregados domésticos	1.373	1.325	1.306	-19	-67	-1,4	-4,9
Demais posições (3)	1.351	1.337	1.327	-10	-24	-0,7	-1,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

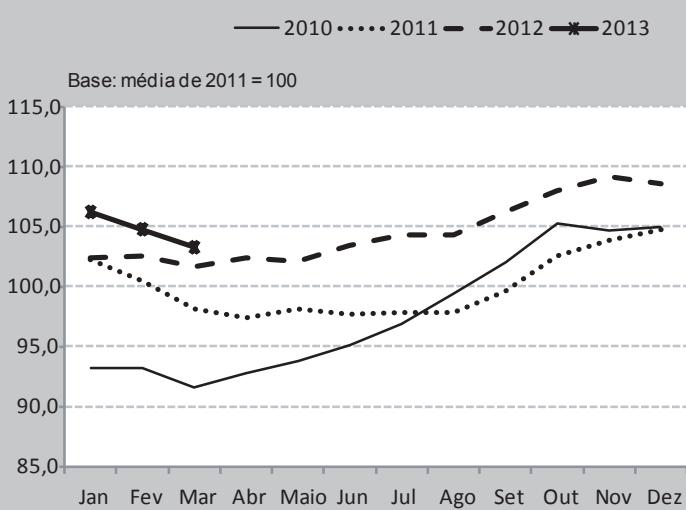
(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em março de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados apresentou ligeiro decréscimo (-0,4%), assim como o dos assalariados (-0,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.583 e R\$ 1.622, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se no Distrito Federal (-1,6%, passando a valer R\$ 2.294), Salvador (-0,8%, R\$ 1.090) e São Paulo (-0,5%, R\$ 1.705), manteve-se praticamente inalterado em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.648), Fortaleza (0,2%, R\$ 1.022) e Recife (-0,1%, R\$ 1.146) e elevou-se em Porto Alegre (1,2%, R\$ 1.657).
9. Em março, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram as **massas de rendimentos** dos ocupados (-1,4%) (Gráfico 1) e assalariados (-1,2%), devido, em ambos os casos, à retração do nível de emprego e, em menor proporção, do rendimento médio.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2010-2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

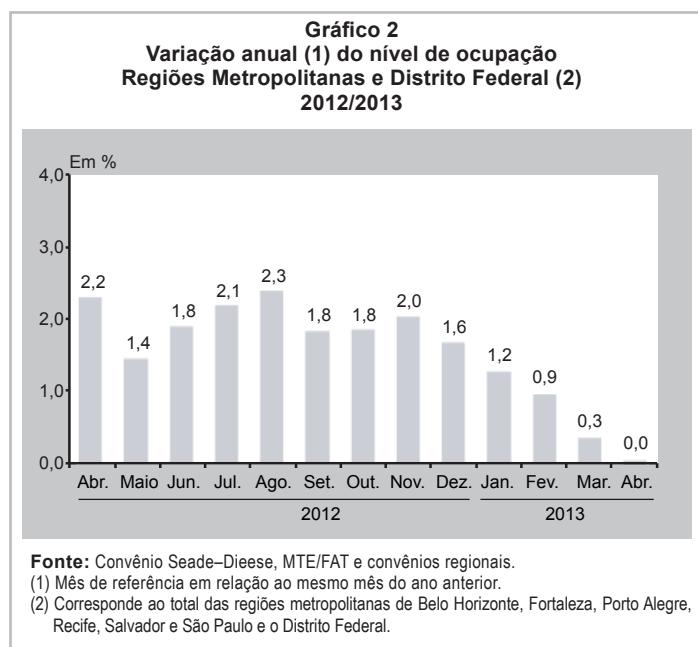
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

NÍVEL DE OCUPAÇÃO ESTÁVEL

10. Entre abril de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** não variou (Gráfico 2). Esse comportamento, associado ao número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho, resultou no aumento do contingente de desempregados (115 mil). A **taxa de participação** passou de 60,1% para 59,7%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação aumentou no Distrito Federal (2,0%), Belo Horizonte (1,5%), Porto Alegre (1,3%) e, em menor proporção, Salvador (0,3%), diminuiu em São Paulo (-0,8%) e Fortaleza (-0,7%) e permaneceu relativamente estável em Recife (-0,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (criação de 113 mil postos de trabalho, ou 1,0%) e na **Construção** (15 mil, ou 1,0%), manteve relativa estabilidade no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (6 mil, ou 0,2%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (eliminação de 172 mil postos de trabalho, ou -5,8%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados praticamente não variou (0,1%). No segmento privado, aumentou o emprego com carteira de trabalho assinada (1,7%) e diminuiu o sem carteira (-8,5%). Elevou-se o contingente de autônomos (2,2%) e retraíram-se o de empregados domésticos (-4,9%) e o daqueles classificados nas demais posições (-1,8%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** cresceu de 10,8%, em abril de 2012, para os atuais 11,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,4% para 8,8% e a de desemprego oculto (2,5%) não variou.
15. Na comparação com abril de 2012, a taxa de desemprego total aumentou em Salvador, Belo Horizonte e Recife, diminuiu em Porto Alegre e Fortaleza e permaneceu praticamente estável no Distrito Federal e em São Paulo (Tabela 2).
16. Entre março de 2012 e de 2013, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevou-se o **rendimento médio** real dos ocupados (1,1%) e diminuiu o dos assalariados (-0,5%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (10,7%), Porto Alegre (3,1%) e São Paulo (1,2%) e decresceu em Fortaleza (-6,2%), Distrito Federal (-5,5%) e, em menor proporção, Salvador (-0,5%) e Recife (-0,5%).
17. Em comparação com março de 2012, no total das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 1,6% (Gráfico 1) e praticamente não variou a dos assalariados (0,1%). Tal comportamento deveu-se, no primeiro caso, ao aumento do rendimento médio, uma vez que o nível de ocupação manteve-se relativamente estável, e, no segundo, à ligeira elevação do nível de emprego, associada à pequena variação negativa do rendimento médio real.



Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Instituições Participantes

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria do Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.